



RAÍSSA DA SILVA SOUSA

**MOBILIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE LAVRAS**

LAVRAS – MG

2023

RAÍSSA DA SILVA SOUSA

MOBILIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Cléria Donizete da Silva Lourenço
Orientadora

LAVRAS - MG
2023

RAÍSSA DA SILVA SOUSA

MOBILIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

ACADEMIC MOBILITY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF LAVRAS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 01 de março de 2023.

Profa. Dra. Nathalia De Fatima Joaquim - UFLA
Prof. Dr. Janderson Martins Vaz - UFLA (Suplente)

Profa. Dra. Cléria Donizete da Silva Lourenço
Orientadora

LAVRAS - MG
2023

AGRADECIMENTOS

Hoje um dos meus maiores sonhos se torna realidade, meu tão sonhado diploma. Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por sempre me darem forças para chegar até aqui. Não foi uma trajetória fácil, mas em todos os momentos estavam comigo me amparando, protegendo e dando sabedoria. Agradeço aos meus pais, que amo incondicionalmente, pelo cuidado diário, amor, proteção e por acreditarem no meu sonho, sem vocês nada seria possível, minha eterna gratidão! Aos meus anjos, minha avó Iraídes (in memoriam) e avô Júlio (in memoriam), sei que estão orgulhosos de mim. Agradeço a todos os meus familiares e amigos que me incentivaram e estiveram comigo ao longo da minha caminhada. Às meninas da República Cervejetarianas e aos amigos que ganhei em Lavras, obrigada pelos momentos incríveis.

Agradeço aos meus professores que compartilharam seus conhecimentos com tamanha maestria, aos colaboradores (as) da Diretoria de Relações Internacionais da UFLA e em especial a professora Cléria Lourenço pelo auxílio no desenvolvimento da monografia.

Hoje encerro um ciclo que iniciei a quatro anos atrás com uma gratidão e alegria imensa. Tenho orgulho de dizer que sou Bacharela em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras. Eu consegui! Agora é um novo começo e espero contribuir para um país melhor que preze pelo bem-estar do ser humano.

A todos que de certa forma fizeram parte deste ciclo, minha eterna gratidão!

RESUMO

A internacionalização do ensino superior é um processo antigo nas universidades, uma vez que as primeiras instituições foram formadas por comunidades advindas de toda Europa, logo era comum a pluralidade de povos e a inter-relação entre eles. Após a Segunda Guerra Mundial, os conceitos de cooperação e colaboração evoluíram para alianças, logo as economias, sistemas de informação, tecnologias rapidamente estavam conectadas. Nesse contexto, dentro das universidades, as pessoas começaram a relacionar-se com maior frequência por meio da mobilidade acadêmica, seja em programas de ensino, pesquisa ou extensão. Inicialmente no Brasil é válido destacar a existência de três programas de mobilidade que foram essenciais para o processo de internacionalização do ensino, Ciência sem Fronteiras (2011 a 2017); Idiomas sem Fronteiras (2012 a 2019) e o Programa Institucional de Internacionalização - Capes-PrInt (2018 – atualmente). Assim sendo, a partir deles foram surgindo outros programas dentro das universidades e especialmente na Universidade Federal de Lavras, destaca-se o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados – MARCA entre a UFLA e *Universidad Nacional del Sur - UNS* em Buenos Aires ou *Universidad de la República - Udelar* em Montevidéu; Programas de Intercâmbio BRASIL-COLÔMBIA (BRACOL): Associação Colombiana de Universidades (ASCUN - Colômbia) e BRASIL-MÉXICO (BRAMEX): Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES - México). Em suma, a mobilidade tornou-se protagonista para o fortalecimento da aliança entre as universidades do mundo e a promoção do desenvolvimento intelectual dos estudantes, além do auxílio no surgimento e aprimoramento de novas tecnologias. Diante da relevância do tema, procurou-se, por meio da pesquisa documental, tratar a mobilidade acadêmica com o intuito de destacar a sua importância no contexto educacional contemporâneo, político e social. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar e compreender os programas de mobilidade acadêmica ofertados pela Universidade Federal de Lavras e o objetivo específico consistiu em descrever como funcionam estes programas e sua importância para a instituição e para os estudantes.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica. Internacionalização do ensino superior. Programas de mobilidade acadêmica.

ABSTRACT

The internationalization of higher education is an old process in universities, since the first institutions were formed by communities from all over Europe, so the plurality of peoples and the interrelation between them were common. After World War II, the concepts of cooperation and collaboration evolved into alliances, soon economies, information systems, technologies were quickly connected. In this context, within universities, people began to relate more frequently through academic mobility, whether in teaching, research or extension programs. Initially in Brazil, it is worth highlighting the existence of three mobility programs that were essential for the process of internationalization of education, Science without Borders (2011 to 2017); Languages without Borders (2012 to 2019) and the Institutional Internationalization Program - Capes-PrInt (2018 – currently). Therefore, from them, other programs emerged within universities and especially at the Federal University of Lavras, the Regional Academic Mobility Program for Accredited Courses - MARCA between UFLA and Universidad Nacional del Sur - UNS in Buenos Aires or Universidad Nacional del Sur - UNS in Buenos Aires or Universidad de la República - Udelar in Montevideo; Exchange Programs BRAZIL-COLOMBIA (BRACOL): Colombian Association of Universities (ASCUN - Colombia) and BRAZIL-MEXICO (BRAMEX): National Association of Universities and Higher Education Institutions (ANUIES - Mexico). In short, mobility has become a protagonist in strengthening the alliance between the world's universities and promoting the intellectual development of students, in addition to aiding in the emergence and improvement of new technologies. In view of the relevance of the theme, an attempt was made, through documentary research, to address academic mobility in order to highlight its importance in the contemporary educational, political and social context. Therefore, the objective of this research was to analyze and understand the academic mobility programs offered by the Federal University of Lavras and the specific objective was to describe how these programs work and their importance for the institution and for the students.

Keywords: Academic mobility. Internationalization of higher education. Academic mobility programs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Surgimento das primeiras universidades e seu papel social.....	9
2.2 Desenvolvimento educacional no Brasil e a mobilidade acadêmica.....	10
2.3 Programas de mobilidade acadêmica.....	11
2.4 Motivação para a realização.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS	17
4.1 A Diretoria de Relações Internacionais	17
4.2 Programas de mobilidade acadêmica.....	17
4.3 Programas de apoio aos estudantes estrangeiros	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica consiste em um processo que possibilita ao estudante matriculado em uma instituição federal de ensino superior (IFES) ingressar em outra universidade nacional ou estrangeira, por meio de programas/acordos entre as instituições ou países envolvidos. Assim sendo, após o término do intercâmbio, o estudante pode adquirir um certificado de estudos para aproveitar as disciplinas que foram cursadas ao longo do programa na instituição de origem (BRASIL, 2018a).

Analisando a trajetória histórica da mobilidade acadêmica no Brasil, ela pode ser fragmentada em quatro períodos (1930 e 1950), (1960 e 1970), (1980 e 1990) e (2000 em diante). Segundo Lima e Contel (2011, p. 217-246 citado por Oliveira; Freitas, 2016), o primeiro período chamado inaugural, foi marcado pela vinda de professores para as universidades brasileiras, logo, os programas tinham ênfase na acolhida dos docentes. No segundo período, reformista, dava destaque aos consultores americanos, como também a concessão de bolsas de mestrado e doutorado no exterior. O terceiro período ficou conhecido como consolidação e tem ênfase nos aspectos acadêmicos, como por exemplo, o incremento da pesquisa de ponta. Por último, o quarto período representa a edificação da internacionalização realizada e financiada pelo governo, bem como o início desse processo nas iniciativas privadas.

A partir desta trajetória histórica, a globalização foi relevante para o processo de internacionalização do ensino, tendo em vista que o mundo passou a estar mais conectado e consequentemente, a educação está relacionada, no entanto após a Segunda Guerra Mundial a desigualdade social ficou mais acentuada. No Brasil a mobilidade acadêmica inicialmente não teve adesão tão significativa se relacionado a outros países, diante disso, em uma tentativa de incentivar, investir na formação de pessoal altamente qualificado para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior, em 2011 o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) criou o programa mobilidade Ciência sem Fronteiras (CsF) (GRANJA; CARNEIRO, 2020).

Nesse contexto, para o controle e organização dos programas de mobilidade acadêmica, dentro das universidades federais existem as diretorias/departamentos que auxiliam nos assuntos relacionados à mobilidade acadêmica e assuntos quanto as relações internacionais para os trâmites de interação entre as instituições. Assim sendo, o papel que a diretoria em questão exerce em uma universidade é de grande relevância, tendo em vista que os procedimentos iniciais para firmar as parcerias internacionais tais como atividades

administrativas, avaliação, negociação, documentações são realizadas por ela. Nesse contexto, este estudo busca responder a seguinte questão: Como são promovidos os programas de mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Lavras - UFLA?

O objetivo desta pesquisa é analisar e compreender estes programas ofertados pela universidade tanto para alunos matriculados na UFLA que desejam estudar no exterior quanto para alunos estrangeiros que desejam estudar na instituição por meio de um programa de mobilidade acadêmica e o objetivo específico consiste em descrever como eles funcionam e sua importância para a organização e para os estudantes.

Esta monografia se justifica porque a educação é um elemento fundamental para a formação de cidadãos e cidadãs e transformação do mundo. Sendo assim, as universidades a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão auxiliam nesse processo e a mobilidade acadêmica se configura como uma dessas atividades.

Diante deste cenário e pautado nas últimas décadas, as universidades intensificaram a universalização do ensino superior com o objetivo de potencializar o fomento ao conhecimento, tecnologias, competitividade e desenvolvimento mundial, tendo em vista a rapidez do mercado econômico, social do mundo como consequência do capitalismo e a necessidade de inovação.

Nesse ínterim, a mobilidade acadêmica auxilia no alcance deste objetivo em consonância com as diretorias responsáveis pelas relações exteriores das instituições no envio/recebimento temporário de estudantes de todo o mundo. Por isso, torna-se necessário o conhecimento e a compreensão da mobilidade acadêmica e dos programas ofertados especialmente pela Universidade Federal de Lavras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento das primeiras universidades e seu papel social

As primeiras universidades surgiram na Idade Média e eram formadas por comunidades vindas de toda Europa e tinham como objetivo desenvolver o aprendizado e realizar novas descobertas a partir do conhecimento. No ambiente destas universidades existia a interação com outros continentes e, conseqüentemente, a pluralidade de povos, crenças e etnias que agregavam no processo da construção do conhecimento. Dessa forma, desde o surgimento, a internacionalização educacional estava presente e contribuiu para o desenvolvimento mais amplo do ensino, pesquisa e extensão (STALLIVIERI, 2002).

Nesse contexto, com o mundo globalizado e integrando é cada vez mais comum a concorrência dos estudantes por experiências internacionais. Dessa forma, pautado na responsabilidade social da universidade, a mobilidade acadêmica é um fator de grande importância para o crescimento tanto do estudante quanto das instituições, tendo em vista que contribui significativamente para o desenvolvimento científico, social, tecnológico e a possibilidade de competir com o mercado internacional. De tal modo, as universidades adotam estratégias, tais como, a definição da política de internacionalização, gerência dos convênios e acordos de cooperação, disseminação de informações às partes interessadas, inserção e participação de redes de cooperação, para fortalecer as relações com outras instituições internacionais (STALLIVIERI, 2002).

Tendo como base a responsabilidade social da educação superior, os desafios de um mundo globalizado e seguindo a reflexão do documento da Conferência Mundial sobre Ensino Superior em 2009 promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, cujo tema tratou as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social, o papel da educação possibilita:

Avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões. A educação superior leva a sociedade a gerar conhecimento global para atingir os desafios mundiais, com relação a segurança alimentar, mudanças climáticas, uso consciente da água, diálogo intercultural, fontes de energia renovável e saúde pública (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, 2009, p. 2).

Desse modo, pautado no documento da UNESCO como também em autores mencionados, é de grande valia o acesso ao ensino superior para o processo de desenvolvimento social, nacional e mundial.

2.2 Desenvolvimento educacional no Brasil e a mobilidade acadêmica

A partir do surgimento das primeiras universidades, no Brasil, o desenvolvimento educacional no Brasil, de acordo com Laus (2012) e Franklin (2018), o processo teve grande influência norte-americana com a expansão do capitalismo, marcado consequentemente pela expansão econômica e influência das economias da época na educação, segurança, economia, saúde entre outros. Pautado no cenário de internacionalização do ensino superior, a formação de blocos econômicos a partir de acordos/associações desafiou as instituições a adequarem seus programas de mobilidade acadêmica às exigências e especificidade de cada um deles, no que diz respeito ao tempo de permanência no país, credenciamento, currículo e certificação. Dessa forma, estas questões evidenciaram a necessidade de reestruturação/adaptação do sistema de educação superior para contemplar tanto mobilidade regional quanto internacional. Pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a partir do exercício da autonomia universitária, é possível flexibilização curricular e assim atender com maior amplitude os estudantes interessados (LUZ; MELO; ANGELO, 2005).

A partir do Decreto-Lei n. 53, de novembro de 1966 e Decreto-Lei n. 252, de fevereiro de 1967, no Brasil as universidades foram reorganizadas no contexto administrativo, estrutural e metodológico a fim de desenvolver o ensino e pesquisa, quanto a esta reestruturação, Laus completa que:

Nesse sentido, a consequente ênfase na profissionalização presente na legislação que norteou a educação nacional a partir dessa época refletiria a necessidade de preparação de quadros considerados aptos para atuarem junto ao crescente empresariado que vinha assumindo o controle econômico do país e dando suporte ao governo militar instalado em 1964. Nesse contexto, foi então sugerida ao país, pelos documentos elaborados pelos especialistas contratados, uma reforma universitária. É nesse contexto que se insere uma discussão sobre que modelo de desenvolvimento se estava implementando com tais políticas e sobre toda uma evolução que iria ocorrer na negociação dos acordos de cooperação acadêmica e técnico-científica estabelecida pelo país. (LAUS, 2012, p. 39).

No contexto de acordos de cooperação acadêmica e o processo de realização, é necessário compreender que os termos mobilidade acadêmica e transferência são contrários, na primeira o estudante mantém-se vinculado à instituição de origem, além disso é um momento importante para ampliar as visões de mundo, desenvolver a pesquisa e participar de projetos de extensão vinculado à instituição. Por outro lado, a transferência consiste no processo em que o estudante perde o vínculo com a universidade atualmente matriculado (DOS SANTOS; DIAS, 2012).

Dessa forma, seja por mobilidade acadêmica ou transferência, o processo de internacionalização do ensino superior, tem intuito de eliminar fronteiras do conhecimento entre os países, porém este processo não é homogêneo. A construção se dá a partir de dimensões diversas pautando a educação como um produto de mercado, meio de cooperação e transferência de recursos (LUCE, FAGUNDES; MEDIEL, 2016). Além disso, considera-se que a internacionalização de uma universidade consiste na cooperação, diálogo, adequação das estruturas institucionais aos conflitos e problemas que surgem, intercâmbio, aprimoramento das funções de ensino, pesquisa e extensão em fusão à outras universidades (LAUS, 2012).

2.3 Programas de mobilidade acadêmica

Tendo em vista a internacionalização do ensino, os programas de mobilidade acadêmica são as principais formas de acontecer este processo e permite maior visibilidade, elevação na aprovação de outros acordos/programas para a unidade, como também ao estudante o amadurecimento em questões culturais, pesquisa, ensino e extensão (DE MELO, BUENO; DOMINGUES, 2021).

Nesse ínterim, cada acordo/programa firmado entre as instituições varia de país para país. No entanto, os objetivos são equivalentes: o fomento do conhecimento, abertura de mercado para o aumento de informações auxiliando no processo de desenvolvimento dos países no âmbito de pesquisa e inovação (FRANKLIN, 2014).

No que diz respeito aos programas de mobilidades no Brasil, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado em 1965 pelo decreto 55.613 e atualmente regido pelo Decreto nº 7.948, possibilita a estudantes de país subdesenvolvidos o ingresso em IES que o Brasil possui acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico (DE LIMA; STALLIVIERI, 2020). O estudante estrangeiro selecionado para participar do programa, deve contemplar critérios tais como, provar que consegue manter-se economicamente no país, certificado de conclusão do ensino médio/ curso equivalente e desenvoltura em língua portuguesa. Na época, o governo criou o programa com intuito de amparar estudantes de outros países após o aumento do número de estrangeiros no Brasil, e conforme dados do Ministério de Relações Exteriores, o programa é composto por 69 países de todo mundo e beneficiou mais de 10 mil estudantes (BRASIL, 2018b).

Nesse contexto, no início do processo de mobilidade acadêmica no Brasil não teve grande adesão dos estudantes, desse modo, em 2011 o Partido dos Trabalhadores (PT)

criou o programa Ciência sem Fronteiras (CsF) com o objetivo de intensificar a internacionalização do ensino. O governo em questão tinha grande preocupação com a educação no país, desde a educação básica até superior, logo o incremento de políticas públicas relacionadas à educação neste período teve aumento significativo e foi importante para o incentivo a mobilidade acadêmica. (CRUZ, 2021).

Nesse sentido, por meio do Decreto 7.642, de 13 de dezembro de 2011, foi instituído o programa CsF cujo objetivo geral era

Propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (BRASIL, 2011).

Além disso os objetivos específicos eram

I - Promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;

II - Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;

III - Criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional;

IV - Promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente;

V - Promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação;

VI - Contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros;

VII - Propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil;

VIII - Contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras;

IX - Estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação (BRASIL, 2011).

Contudo, ao longo da vigência do programa milhares de bolsas de estudo foram concedidas a estudantes a fim de assisti-lo financeiramente no país em que a mobilidade era realizada (BRASIL, 2022).

Em consequência do programa em questão, outros foram instituídos como por exemplo Idiomas sem Fronteiras (IsF)” e Programa Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt). Em 2012, foi criado o IsF, que promovia ações linguísticas para internacionalização do ensino superior brasileiro e auxiliava estudantes a nível superior a terem acesso ao CsF e em 2018, o Capes-PrInt iniciou as atividades, com propósito de fomentar o processo de construção até a consolidação dos planos estratégicos de internacionalização das instituições conforme áreas do conhecimento prioritizadas; estimular a criação de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; fomentar a transformação das instituições participantes entre outras. (BRASIL, 2017, 2020).

Tendo em vista os programas mencionados, milhares de estudantes de graduação puderam vivenciar a experiência da mobilidade acadêmica, no entanto, com o fim do mandato presidencial da presidenta Dilma Roussef, estes programas que foram de grande relevância social foram encerrados, atualmente não está em vigor nenhum programa de graduação com bolsa de estudo, apenas para pós-graduação por meio do (Capes-PrInt), (CRUZ, 2021).

O objetivo geral da mobilidade varia de país para país, na Alemanha por exemplo, o incentivo parte do viés econômico, os estudantes são atraídos com intuito de formar quadros e participar da indústria tornando-a mais inovadora e mantendo a competição entre as grandes potências mundiais, Estados Unidos e China (RACY; SILVA, 2017).

O relacionamento entre as instituições possibilita o desenvolvimento de novas tecnologias, pauta de grande importância no mercado atual de competitividade que é destacado pela ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – (OECD, 1997 citado por RACY; SILVA, 2017, p.572),

O conceito de sistemas nacionais de inovação se baseia na premissa de que a compreensão das ligações entre os atores envolvidos na inovação é a chave para melhorar o desempenho da tecnologia. Inovação e progresso técnico são o resultado de um conjunto complexo de relações entre atores produzindo, distribuindo e aplicando vários tipos de conhecimento. O desempenho inovador de um país depende, em grande medida, de como esses atores se relacionam entre si como elementos de um sistema coletivo de criação de conhecimento e utilização, bem como as tecnologias que utilizam. (OECD, 1997).

Assim sendo, por meio da mobilidade acadêmica, o estudante amplia a cooperação entre instituições de ensino de diferentes países e contribui para o desenvolvimento de relações mais estreitas, compartilhamento de experiências, seu desenvolvimento pessoal e profissional,

e além disso de acordo com as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social, as

Instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber e aliviar o impacto negativo da fuga de cérebros. (UNESCO, 2009, p. 4)

Em contrapartida, apesar da mobilidade acadêmica ter um viés de ativo econômico, é também um fator de desequilíbrio econômico em algumas regiões, tendo em vista que dos estudantes que estão realizando mobilidade no país poucos voltam ao país de origem, pois o local é mais propício para o ingresso no mercado de trabalho (LAUS, 2012).

2.4 Motivação para a realização

Para os estudantes, um dos motivos que mais destaca no processo de mobilidade é a língua. Países de língua inglesa são mais disputados pelos participantes pautados no desejo da diversidade linguística, aperfeiçoamento do idioma e crescimento do currículo profissional em um mercado de tamanha competitividade (OLIVEIRA, FREITAS, 2016).

A motivação dos estudantes para a realização da mobilidade altera conforme o grupo que está analisando. Segundo Souto – Otero, 2008 (citado por Ramos, 2009, p.109), há

Uma prevalência de mobilidade como “consumo” entre grupos de nível socioeconômico mais elevados, vindos de países com renda alta, versus uma mobilidade como “investimento” que busca melhores oportunidades de emprego (particularmente no exterior) entre as pessoas menos abonadas, vindas de países de baixa renda. (RAMOS, 2009, p.109).

Em relação a mobilidade acadêmica de docentes, a motivação vai além de questões pessoais, buscam universidades e pesquisadores que correlacionam à sua área de estudo e conseqüentemente, fazer *networking* com profissionais de outras universidades (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Em suma, a mobilidade acadêmica possibilita ao intercambista, além do desenvolvimento acadêmico/profissional, possibilita também o amadurecimento social e de questões pessoais. (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que deu origem a esta monografia foi de caráter qualitativo desenvolvida por meio da análise documental. Procurou-se analisar e compreender os programas ofertados pela UFLA e descrevê-los a partir dos documentos e informações disponibilizadas pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Portanto, o objeto de estudo contemplado nesta pesquisa foram os programas de mobilidade atualmente da UFLA.

Na pesquisa de caráter documental, os dados são provenientes de documentos e extraídos para compreender um fenômeno qualquer e estes dados coletados são posteriormente compreendidos e analisados (FLICK, 2009). Desta forma, inicialmente os documentos foram buscados no site da DRI e a partir de leituras, observações e levantamentos obteve-se as informações necessárias e sistematizadas para a discussão.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes documentos:

- Documentos disponibilizados no site da DRI:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 28 DE JANEIRO DE 2022 (UFLA, 2022)
- Procedimentos para celebração de instrumentos jurídicos
- Instituições parceiras
- DECRETO Nº 7.948, DE 12 DE MARÇO DE 2013
- Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G
- Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI) – instruções detalhadas
- Programa *Brother* UFLA
- Programa Família Anfitriã
- RESOLUÇÃO Nº 066, DE 28 DE SETEMBRO DE 2021 (UFLA, 2021)
- Guia para Estudantes Internacionais
- Informações complementares com a DRI via e-mail institucional

Além da coleta de dados nos documentos, foram coletadas algumas informações complementares diretamente com uma servidora da DRI por meio de uma reunião¹ presencial. Além dessa reunião, a servidora contribuiu também respondendo dúvidas enviadas pela pesquisadora por e-mail.

Além disso, foram utilizadas outras informações para auxiliar na análise dos dados obtidos. Estas informações estão descritas nos quadros de 1 a 3. Quadro 1 - Competências de

¹ Reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 2022 no prédio da Diretoria de Relações Internacionais da UFLA - DRI. Uma servidora forneceu informações que auxiliaram no desenvolvimento da proposta de trabalho.

tramitação; Quadro 2 - Quantidade de alunos por programa disponibilizados pela UFLA e Quadro 3 - Quantidade de alunos da UFLA por programa de mobilidade acadêmica internacional.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo seguindo as orientações de Minayo (2000). Para esta autora, a análise de conteúdo consiste na identificação do que está sendo dito em determinado tema a partir do tratamento de dados (MINAYO, 2000).

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da análise documental.

4.1 A Diretoria de Relações Internacionais

Antes de iniciar a descrição dos resultados, considera-se necessário apresentar algumas características da DRI/UFLA.

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI), é um órgão que auxilia no relacionamento da universidade com outras instituições de ensino superior no que diz respeito à cooperação e intercâmbio para fomento da pesquisa. É por meio da DRI que são firmadas as parcerias entre a UFLA e outras instituições que possibilitam a mobilidade acadêmica.

Assim sendo, a DRI na UFLA, tem como objetivos a coordenação de políticas de cooperação a nível internacional; negociar e manter os convênios, parcerias e acordos com as instituições estrangeiras; promover a formação de recursos humanos; manter a comunidade acadêmica informada das oportunidades de eventos, cursos e atividades no exterior; auxiliar os intercambistas quanto à documentação acadêmica necessária, bem como os documentos pessoais; promover ações junto às outras Instituições de ensino para impulsionar o ensino, pesquisa e extensão de natureza governamental e não governamentais estrangeiras, entre outras. (DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFLA - DRI, 2022).

4.2 Programas de mobilidade acadêmica

Tendo em vista, a crescente internacionalização do ensino, foi necessário viabilizar recursos para a realização da mobilidade acadêmica no Brasil. No período de 2011 a 2018 é válido destacar três programas governamentais aos quais visam estimular a internacionalização da educação superior, tais como: “Ciência sem Fronteiras (CsF)” - 2011 a 2017; “Idiomas sem Fronteiras (IsF)” - iniciado em 2012 e o “Programa Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt)” - iniciado em 2018 para pós graduação. Tais programas foram de grande valia para a formação de profissionais e beneficiou estudantes de diversas áreas, como por exemplo o CsF que nos anos de vigência do programa foram 93.247 bolsas implementadas, segundo dados do portal Ciência Sem Fronteira - Bolsistas pelo Mundo (BRASIL, 2022). Contudo, atualmente o governo federal não possui programas de mobilidade que disponibiliza bolsa de estudos a nível de graduação.

No Brasil grande parte das universidades federais possuem programas de mobilidade acadêmica e, na UFLA, esta mobilidade acontece por meio dos variados convênios e programas conforme área de atuação, grau de escolaridade e relações políticas.

Desde o segundo semestre de 2020 quando o ensino estava no formato remoto até o primeiro semestre de 2022, a UFLA recebeu 79 ingressantes de 17 países nestes 4 semestres. Estes estudantes em sua maioria, são de nacionalidade moçambicana e colombiana, conforme dados da DRI UFLA, contribuindo, contudo, para a formação técnico-profissional e humana dos mesmos (DRI, 2022).

Pautado nas pesquisas, leituras e informações disponibilizadas pela DRI/UFLA a respeito da mobilidade acadêmica, nota -se que os acordos internacionais são de grande valia para as instituições de ensino superior, visto que proporcionam aos estudantes locais e estrangeiros, bem como à educação brasileira um avanço intelectual, cultural e profissional relevante.

Nesse contexto, para o aluno participar dos processos seletivos oferecidos pela universidade é necessário que o mesmo tenha concluído o ensino médio e esteja matriculado em uma instituição de ensino superior. O regulamento e os processos de mobilidade acadêmica na UFLA são norteados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e em mobilidade internacional pela Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (DPGA) e DRI. Para a realização da mobilidade acadêmica são firmadas parcerias/convênios entre as instituições de ensino superior - IES de qualquer país e a UFLA possui diversos instrumentos que variam em modalidades de acordo geral, transferência de recurso, titulação simultânea, cotutela de tese que são firmados com países tais como Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Honduras, Canadá, Bélgica, Japão, Moçambique, Uruguai, México entre outros (DRI, 2020).

Na mobilidade acadêmica, se o ingresso for feito por meio de um dos programas ou acordo de cooperação, a seleção é feita pela instituição de origem e enviada à UFLA, na sequência a candidatura do estudante é enviada para a secretaria integrada do curso para o parecer da coordenação e emitido a carta de aceite. Além disso, o acesso do estudante pode ser via editais e os mesmos são disponibilizados no site da DRI.

Outrossim, os estudantes de graduação matriculados em instituições estrangeiras podem realizar a mobilidade na UFLA a partir do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados - MARCA, Programas de Intercâmbio BRASIL-COLÔMBIA (BRACOL) e BRASIL-MÉXICO – BRAMEX, Acordos de Cooperação firmado entre as instituições.

O MARCA é um programa regional de Cursos Superiores dos Estados do Mercosul e Estados Associados para cursos acreditados pelo sistema com o intuito de fortalecê-los, como também, expandir o ensino e integração da região. Neste acordo, é possível realizar mobilidade exclusivamente entre a UFLA e *Universidad Nacional del Sur - UNS* em Buenos Aires ou *Universidad de la República - Udelar* em Montevideu nos cursos de graduação presencial de Agronomia e Medicina Veterinária respectivamente, com duração de um semestre letivo. O programa funciona com reciprocidade entre as universidades, logo a UFLA recebe e envia estudantes na mesma proporção.

Neste programa, para iniciar o processo de mobilidade o candidato deve preencher o formulário de inscrição, anexar a documentação necessária e atender requisitos pré-estabelecidos como estar com 50% da carga horária total do curso integralizada; possuir coeficiente de rendimento acadêmico geral - CRA igual ou superior a 65 (sessenta e cinco) e não estar participado de outro programa de mobilidade acadêmica financiado pelo governo federal brasileiro.

Além disso, existem ainda os Programas de Intercâmbio Brasil-Colômbia - BRACOL e Brasil-México - BRAMEX resultantes da parceria entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) com a Associação Colombiana de Universidades (ASCUN - Colômbia) e com a Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES - México). Nesse sentido, as convocatórias são publicadas e como a UFLA está associada ao GCUB, faz adesão dos programas de mobilidade. Ainda assim quanto à hospedagem dos estudantes, nestes programas a mesma é ofertada pela UFLA, o que difere do MARCA que é sistematizada pelo estudante. No entanto, no presente momento as atividades dos programas ainda não foram retomadas presencialmente.

Além dos programas informados anteriormente, é possível realizar a formalização de Acordo de Cooperação entre a UFLA e a Instituição Estrangeira para que o estudante estrangeiro consiga matricular-se. Para a tramitação do Acordo Internacional com universidades que ainda não possuem convênio com a UFLA são necessários alguns procedimentos e informações conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Competências de tramitação

DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO	FINALIDADE /OBJETO	LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	ÁREA					
			Ensino	Pesquisa	Extensão	Ext. Tecnológica	Des. Institucional	Administrativo
Parceria Internacional na área de ensino	Desenvolvimento de ação, atividade, projeto ou programa de Ensino com entidade estrangeira	Constituição Federal de 1988 Lei 8.666/93 Código Civil Lei 12.772/12 Lei 11.091/05 Lei 8.958/94 Decreto	X					
Parceria Internacional na área de extensão	Desenvolvimento de ação, atividade, projeto ou programa de Pesquisa com entidade estrangeira	7.423/10 Lei 9.279/96 Decreto-Lei 4.657/42 Decreto 9.830/19			X			
Parceria Internacional na área de pesquisa	Desenvolvimento de ação, atividade, projeto ou programa de Extensão com entidade estrangeira			X				
Parceria Internacional na área de desenvolvimento institucional	Desenvolvimento de ação, atividade, projeto ou programa de Desenvolvimento Institucional com entidade estrangeira						X	
Acordo de Cooperação Internacional para Ciência, Tecnologia e Inovação	Constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação para atividades de pesquisa e desenvolvimento , que objetivem a geração de produtos, processos e serviços inovadores e a	Constituição Federal de 1988 Lei 8.666/93 Lei 10.973 Lei 13.243/16 Decreto 9.283/18 Lei 12.772/12 Lei 11.091/05 Lei 8.958/94 Decreto 7.423/10 Lei 9.279/96 Decreto-Lei 4.657/42		X				

	transferência e a difusão de tecnologia	Decreto 9.830/19						
--	---	------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: DRI/UFLA.

A celebração de acordos, convênios e contratos são efetivados via instrumentos jurídicos que são divididos em pré-formalização; formalização e celebração. A pré-formalização consiste na fase de análise da viabilidade de acontecimentos da parceria. Na sequência, na formalização ocorre o registro da tramitação e, por fim, na celebração corresponde à assinatura do instrumento. No que diz respeito a documentação, a mesma é congruente a cada tipo de celebração sendo necessário conter a descrição, finalidade, área de atuação e demais informações pertinentes.

Após a finalização do acordo de parceria ou edital e o aceite da UFLA, a DRI envia ao estudante as orientações iniciais necessárias para o prosseguimento do processo, como por exemplo a emissão de documentos, efetivação da matrícula, abertura de conta bancária, visto de estudante, moradia, entre outros.

Considerando os programas de mobilidade desde o ano letivo de 2016, cerca de 82 estudantes de graduação vieram para a UFLA por meio dos programas BRACOL, BRAMEX, MARCA, MARCA VIRTUAL e outros Acordos de Cooperação, de acordo com informações coletadas na DRI – UFLA dispostas no quadro 2.

Quadro 2: Quantidade de alunos por programa disponibilizados pela UFLA

Programa	Ano	Discentes Estrangeiros
BRACOL	2015	4
	2016	2
	2017	3
	2018	5
	2019	9
	2020	3
BRAMEX	2015	-
	2016	1
	2017	1
	2018	0
	2019	4

	2020	2
MARCA Agronomia	2013	4
	2014	3
	2016	3
	2017	1
	2018	2
	2019	2
MARCA Veterinária	2018	1
	2019	2
	2020 (virtual)	7

Fonte: DRI/ UFLA.

Em contrapartida, conforme dados da DRI/UFLA entre os anos de 2009 a fevereiro 2023, cerca de 1316 estudantes de todos os níveis participaram de programas de mobilidade acadêmica. Os programas são variados conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Quantidade de alunos da UFLA por programa de mobilidade acadêmica internacional

Ano	Programa	Discentes Brasileiros
2009	CAEP	4
	TOP OHIO	11
	MAST	1
	Outros	8
2010	CAEP	2
	TOP OHIO	2
	MAST	1
	Outros	23
2011	CAEP	9
	TOP OHIO	2
	Outros	16
2012	CAEP - 15	15

Ano	Programa	Discentes Brasileiros
	TOP OHIO	1
	Ciência sem Fronteiras (CsF)	99
	Outros	29
2013	CAEP	8
	TOP OHIO	4
	Ciência sem Fronteiras (CsF)	140
	BRANETEC	1
	MARCA Agronomia	4
	Outros	13
2014	CAEP	14
	TOP OHIO	3
	Ciência sem Fronteiras (CsF)	211
	BRAFITEC	4
	MARCA Agronomia	4
	Santander	5
	Outros	22
2015	BRACOL	10
	CAEP	8
	TOP OHIO	7
	Ciência sem Fronteiras (CsF)	94
	BRAFITEC	5
	Erasmus Mundus	3
	Santander	5
	Cooperação Internacional	1
	Outros	12
2016	BRACOL	4
	BRAMEX	1
	CAEP	3
	TOP OHIO	4
	BRAFITEC	2

Ano	Programa	Discentes Brasileiros
	Erasmus Mundus	2
	Santander	2
	Cooperação Internacional	1
	MARCA Agronomia	3
	Outros	25
2017	BRACOL	2
	BRAMEX	2
	CAEP	11
	TOP OHIO	8
	BRAFITEC	2
	Cooperação Internacional	6
	MARCA Agronomia	1
	Outros	20
2018	BRACOL	3
	BRAMEX	6
	CAEP	1
	TOP OHIO	3
	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	21
	MARCA Agronomia	3
	MARCA Med. Veterinária	3
	Outros	66
2019	BRACOL	12
	BRAMEX	6
	CAEP	3
	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	34
	MARCA Agronomia	2
	MARCA Med. Veterinária	3
	Santander	2
	Outros	36
2020	BRACOL	2

Ano	Programa	Discentes Brasileiros
	BRAMEX	3
	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	39
	Outros	28
2021	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	37
	Outros	7
2022	BRAFITEC	3
	MARCA Agronomia	1
	MARCA Med. Veterinária	1
	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	53
	Outros	25
2023	Cooperação Internacional (Editais específicos e Global)	13 (até o momento)

Fonte: DRI/ UFLA.

Os programas acima listados são oferecidos aos estudantes por meio de editais, acordos e parcerias. A *Communicating for Agriculture Education Programs* (CAEP), por exemplo, é uma empresa que oferta vaga de estágio remunerado no exterior. TOP OHIO, programa da Universidade de Ohio e MAST da Universidade de Minnesota oferecem estágio remunerado nos EUA. BRANETEC e BRAFITEC são programas de mobilidade específicos para a área de alimentos na Holanda e Engenharia na França, respectivamente. O Santander oferece o programa de mobilidade Ibero Americana em países em que o banco está presente tais como, Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai. *Eramus Mundus* mobilidade para a Europa financiado por projetos aprovados pela Comunidade Europeia. Por fim, a Cooperação Internacional e Edital Global, são disponibilizados por meio de parcerias ou acordos fora dos editais.

Nesse contexto, desde 2012 a UFLA é associada ao Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) que permite sua participação nos programas BRACOL e BRAMEX. Em 2015/1 e 2016/2 respectivamente, aconteceram os primeiros intercâmbios dos programas. O GCUB é uma associação da sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter acadêmico, científico e cultural que tem intuito de promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre as instituições associadas e parceiros internacionais, bem como o desenvolvimento humano. Os projetos, programas, seminários, são destinados aos estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de diferentes áreas e estão

alicerçados na responsabilidade social e ambiental, inclusão e respeito aos seres humanos. Atualmente dois dos principais programas de mobilidade que a UFLA participa fazem parte deste grupo de cooperação.

4.3 Programas de apoio aos estudantes estrangeiros

Sabe-se que a mudança de um lugar para outro, mesmo que momentânea, pode ser desafiadora devido às diferenças culturais, língua, costumes e processo de adaptação. Nesse sentido, a DRI busca facilitar este processo do estudante disponibilizando informações relacionadas à documentação, moradia, transporte e lazer por meio de cartilhas explicativas, e além disso, oferecendo programas de apoio e auxílio tais como Família Anfitriã e *Brother* UFLA.

Família Anfitriã é um programa que cadastra pessoas físicas e jurídicas que desejam acolher estudantes internacionais em sua residência, pensão, república por exemplo de modo seguro e de fácil acesso. Para participar é necessário contemplar alguns requisitos tais como, ser maior de 18 anos, residir em Lavras, ofertar quarto, banheiro e infraestrutura adequada e/ou regras que sejam acordadas entre os envolvidos.

A inscrição para participar do programa é feita via formulário *online* disponível no site da DRI, no qual a família manifesta interesse. Assim sendo, as respostas do formulário de inscrição das famílias serão disponibilizadas no site a todos os estudantes aceitos/matriculados na UFLA para que os mesmos façam a seleção da família. Neste momento, a DRI não participa da relação entre o estudante e a família escolhida, todo o contato é feito pelo participante, a diretoria apenas disponibiliza os dados necessários.

Existe também o programa *Brother* UFLA, programa criado pela DRI com intuito de auxiliar e facilitar o processo de adaptação do estudante bem como integrá-lo ao ambiente acadêmico e social. O programa é formado por estudantes voluntários de graduação e pós-graduação regularmente matriculados e são popularmente conhecidos como *Brother*, esta pessoa será responsável por auxiliar no processo de adaptação do novo estudante e mostrar como funciona a universidade, a cidade de Lavras, levá-lo em locais que atendem as necessidades básicas (mercado, farmácia, hospital, hotel, restaurantes, os meios de transportes) para que o processo adaptativo seja mais fácil.

Por fim, com o intuito de facilitar ainda mais o processo de adaptação do estrangeiro, a UFLA também disponibiliza o Guia do Estudante e Pesquisador Estrangeiro (*Student and*

Researcher's Guide) que contém informações sobre a universidade, a cidade de Lavras como também do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atualmente está cada vez mais competitivo, rápido, tecnológico e integrado. As alianças entre os países possibilitam uma comunicação em larga escala e proporcionam a formação de redes de cunho econômico, social, pesquisa e ensino.

Conforme análise de Paulo Freire, “o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção” (FREIRE, 1985, p.7). Desse modo, é de grande importância o fomento da mobilidade acadêmica no Brasil e a discussão desta pauta no cenário político, a fim de promover a criação de políticas públicas que possibilitem aos estudantes a realização do estudo em outras instituições com auxílio de bolsas.

Dessa forma, a educação é um elemento fundamental neste cenário de alianças, enquanto meio de promoção de conhecimento e desenvolvimento intelectual e nesse contexto, é de grande valia a formação de profissionais capacitados e aptos para atuarem no mercado globalizado e tecnológico. Assim sendo, em virtude das análises e estudos realizados no presente trabalho a respeito da mobilidade acadêmica no Brasil especialmente na UFLA, evidenciou a importância da mobilidade acadêmica enquanto protagonista no desenvolvimento do estudante dentro e fora das instituições de ensino superior.

Além disso, a mobilidade acadêmica como parte da responsabilidade social das instituições de ensino superior, amplia as experiências de aprendizado e conhecimento intelectual do estudante. Nesse quesito, foi possível visualizar a extensão de programas disponibilizados pela UFLA e a importância do auxílio da DRI quanto a participação.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou algumas reflexões. Partindo delas, considera-se, a necessidade de estimular a participação dos estudantes que realizaram mobilidade pela universidade, por meio de *workshop*, debates, roda de conversa com objetivo de despertar o interesse em outros estudantes da universidade. Em suma, também se propõe à DRI, a realização de uma apresentação semestral aos estudantes recém-chegados na universidade sobre o que é a mobilidade acadêmica, os programas disponibilizados pela UFLA e sua importância para crescimento intelectual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 2011, p. 7, 2011.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Idiomas sem fronteiras**. 2017. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Aproveitamento de estudos realizados no exterior**. 2018a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/revalidacao-de-diplomas/aproveitamento>> Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de estudante-convênio**. 2018b. <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62841-programa-de-estudante-convenio>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES – PrInt**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print> . Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e inovações. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1/o-que-e>> Acesso em: 13 março 2023.

CRUZ, V. X. A. de. **Tensões, contradições e conflitos do Programa Ciência sem Fronteiras: cinco estudos acerca de uma política pública (inter) setorial interrompida**. 105f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Porto Alegre 2021.

DA LUZ, R. J. P.; DE MELO, P. A.; ANGELO, G. V. Educação superior na América Latina: a convergência necessária. **Ciencias da Administração**, Santa Catarina, v. 7, n. 13, p. 2, 2005.

DE LIMA J. A F.; STALLIVIERI, L. Programas de mobilidade acadêmica internacional como instrumentos de promoção do desenvolvimento internacional: O caso do PEC-PG. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais**, v. 28, n. 1, p. 174-174, 2020.

DE MELO, J. L. L.; BUENO, J. M.; DOMINGUES, C. R. As dimensões do cross-cultural competence inventory como estruturantes do desenvolvimento de competência intercultural em programas de mobilidade acadêmica internacional. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais-PR, v. 12, n. 1, p. 53-78, 2021.

DOS SANTOS, A. P.; DIAS, H. G. Mobilidade acadêmica em perspectiva: Experiências da Universidade Federal de Ouro Preto. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 172-187, 2012.

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFLA - DRI. **Instituições parceiras**. 2020. Disponível em: <https://dri.ufla.br/acordos-de-cooperacao/instituicoes-conveniadas> Acesso em: 14 fev. 2023.

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFLA - DRI. **Boletim da internacionalização**. 2022. Disponível em <https://dri.ufla.br/images/Arquivos_pdf/Boletins/Boletim_022.pdf> Acesso em: 14 fev. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3ed. Artmed editora, 2009. 408p.

FRANKLIN, L. A. S. **O processo de internacionalização do ensino superior no Brasil: Um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa**. 79f. Monografia (Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2014.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: Implicações para a gestão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 130-151, 2018.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Dar-cy de Oliveira prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1983.93p.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Gestão organizacional**, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005.

GRANJA, C. D.; CARNEIRO, A. M. O programa ciência sem fronteiras e a falha sistêmica no ciclo de políticas públicas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 183-205, 2020.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. de. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: Conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior: Um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 331 f. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2012.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: A dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 317-340, 2016.

MINAYO, M. C. S. de. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2000. 269p.

OLIVEIRA, A. L. de.; FREITAS, M. E. de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: A visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, 2016.

OLIVEIRA, M. G. de.; PAGLIUCA, L. M. F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: Relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 195-198, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **National innovation systems**. Paris: OECD, 1997. 49p.

RACY, J.; SILVA, E. A. de. Indústria e universidade: a cooperação internacional e institucional e o protagonismo da mobilidade estudantil nos sistemas de inovação da Alemanha. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 569-584, 2017.

RAMOS, V. C. C. **Perfil e motivações dos Estudantes participantes Do “programa de mobilidade Discente internacional para a graduação” da UFMG**. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA. Conselho universitário. **Resolução nº 066, de 28 de setembro de 2021**. Dispõe sobre o regulamento do trâmite de instrumentos jurídicos celebrados pela Universidade Federal de Lavras. Ministério da educação. Disponível em: https://ufla.br/images/arquivos/2021/res066_2021_1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 28 DE JANEIRO DE 2022**. Lavras: UFLA, 2022. Disponível em: <https://prograd.ufla.br/images/2022/IN - 17 - MOBILIDADE1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, 2009. As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 fev. 2023.